

CARNEIRO, T.; BALTAZAR, L.L.de; SANTOS, A.dos; DURANTE, L.G.Y.; CORREA, A.M; TORRES, F.E.; MELO, C.L.P. Avaliação do ciclo de maturação de genótipos de feijão comum na safra da “seca” em Aquidauana/MS. In: SEMANA AGRONÔMICA DE AQUIDAUANA, 6.; ENCONTRO TÉCNICO CIENTÍFICO, 1., 2009, Aquidauana - MS. **Resumos...**Aquidauana: UEMS, 2009.

AVALIAÇÃO DO CICLO DE MATURAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO COMUM NA SAFRA DA “SECA” EM AQUIDAUANA/MS

Thiago Carneiro⁽¹⁾ Lucimara de Lima Baltazar⁽¹⁾ Adriano dos Santos⁽¹⁾; Lucas Gustavo Yock Durante⁽¹⁾ Agenor Martinho Correa⁽²⁾; Francisco Eduardo Torres⁽¹⁾; Carlos Lásaro Pereira de Melo⁽³⁾

(1) Acadêmicos do curso de Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Aquidauana-MS.

(2) Professores do Curso de Agronomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Aquidauana-MS.

(3) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador. Embrapa CPAO, Dourados-MS

RESUMO

O ciclo de um cultivar, definido como sendo o período compreendido em dias entre a germinação ou a emergência e a maturação fisiológica ou a campo, é uma característica determinada geneticamente, mas, extremamente influenciada pelo ambiente, daí a necessidade de ensaios regionalizados, pois um mesmo cultivar pode ter seu ciclo de maturação extremamente variável em função das condições ambientais onde é cultivado. Com o objetivo de avaliar o ciclo de maturação de genótipos de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.), foi instalado na área experimental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana, na safra da “seca” do ano agrícola 2008/2009, um experimento conduzido em blocos casualizados, com 21 tratamentos e três repetições. A unidade experimental foi constituída de quatro fileiras de plantas com quatro metros de comprimento, espaçadas de 0,50 metros entre si, sendo consideradas como área útil as duas fileiras centrais. A semeadura foi realizada no dia 09 de abril, na densidade de 15 sementes por metro linear, ocasião em que foi aplicado no sulco de plantio 300 kg ha⁻¹ de adubo químico de fórmula comercial 4-20-20. Foram avaliados os seguintes genótipos, entre cultivares e linhagens: BRS Pitanga, BRS Radiante, BRS Vereda, Jalo Precoce, BRS MG Magestoso, BRS Pontal, BRS Requite, BRS Horizonte, BRS 9435 Cometa, BRS Estilo, CNFC 10.429, VC 6, BRS Grafite, BRS Campeiro, BRS 7762 Supremo, BRS Esplendor, BRS Valente, Pérola, Vermelho 2157, Irai, e BRS Timbó. Como ciclo de maturação considerou-se o período compreendido, em dias, entre 50% das plântulas na parcela no estádio V1 até o momento da colheita das plantas. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os genótipos diferiram estatisticamente entre si, sendo a cultivar Jalo Precoce o de ciclo mais curto, com duração de 73 dias, diferindo estatisticamente de todos os demais, enquanto os cultivares BRS Requite, BRS Vereda, BRS Grafite e a linhagem VC 6, foram os mais tardios, com ciclo de 95 dias para a maturação a campo.

PALAVRAS-CHAVES: *Phaseolus vulgaris*, cultivar e linhagens

Aquidauana - MS, 28 de setembro a 02 de outubro de 2009.